

Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 26, Apocalipse 20, A Amarração de Satanás e Introdução ao Milênio

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 26 sobre Apocalipse 20, A Amarração de Satanás e a Introdução ao Milênio.

Apocalipse 20 contém provavelmente a característica mais conhecida do livro de Apocalipse. Se você perguntar a alguém com o que ele associa o livro de Apocalipse, em algum momento, ele se voltará para Apocalipse 20 em sua mente e pensará no texto milenar, a imagem do capítulo 20 do Reinado Milenar. Então o que eu quero fazer é falar um pouco sobre o capítulo 20 e não apenas focar na ideia do Milênio em si, mas também olhar para o capítulo como um todo, na medida em que ele funciona dentro do Apocalipse. Mas falaremos um pouco sobre o Milênio e uma forma de compreender isso, penso eu, que é consistente com o resto do livro e como ele funciona.

Acho que um dos princípios mais importantes para a compreensão desta seção, começando com o capítulo 20, é que vimos que o capítulo 19 e o versículo 11 iniciam uma nova seção no livro, uma seção que se estende de 19:11 até o capítulo 21 e versículo 8. Dissemos capítulos 17 e 18 nos primeiros versículos de 19, e depois capítulo 21:9 até 22:5 são duas seções emparelhadas comparando e contrastando especialmente a prostituta Babilônia e a Nova Jerusalém Roma. Então, no meio está esta seção composta do versículo 19, versículo 11 ao versículo 21, versículo 8, que usa várias imagens para retratar e interpretar o significado da segunda vinda de Cristo. Então, com o capítulo 19 e versículo 11, acho que estamos bem no final da história.

Estamos na segunda vinda de Cristo, e toda essa seção retrata uma variedade de cenas que descrevem o que acontecerá quando Cristo retornar à terra em sua segunda vinda. O que é significativo, então, é que o capítulo 20 deve ser visto à luz desta série mais ampla de eventos. Acho que o que veremos no capítulo 20, bem como desde os capítulos 19 e 11 até o final do capítulo 20, provavelmente transmite mais uma vez uma série de eventos ou cenas que descrevem aproximadamente o mesmo evento.

Ou seja, os dias 19 a 20 não devem necessariamente ser considerados como uma série de eventos que ocorrerão em ordem cronológica. Mas lembre-se, João prefaciará sua visão com, então eu vi, e então eu vi. Isto indica principalmente a sequência visionária, a sequência em que ele viu, não necessariamente a sequência em que as coisas acontecerão.

Portanto, no capítulo 20, os eventos no capítulo 20 não devem necessariamente ser vistos como acontecendo em uma ordem cronológica estrita, mas devem ser vistos em termos de uma variedade de perspectivas ou de uma variedade de maneiras de ver o que acontece quando Jesus Cristo retornar ou de explorar o significado e o significado do que acontece quando Cristo retorna para consumir o plano de Deus para a história. No capítulo 19, assim como nos versículos 11 a 21, vemos que Cristo retorna na forma de uma batalha que provavelmente significa um julgamento final onde todas as pessoas da terra serão julgadas, incluindo as duas bestas, a besta e o falso profeta. de Apocalipse capítulo 13. Agora, no capítulo 20, descobrimos que em outro capítulo 20 há uma série adicional de cenas de julgamento principalmente.

Então, capítulo 20, o tema principal do capítulo 20 ainda é de julgamento, na minha opinião. No capítulo 20, veremos agora que Satanás também será julgado e deposto, assim como a besta foi. Portanto, uma característica importante que já sugerimos é, curiosamente, nos capítulos 19 e 20, julgar ou remover as duas bestas e o dragão na ordem dos versículos em que foram apresentados nos capítulos 12 e 13.

O Capítulo 20 combina três cenas diferentes, todas divididas. Eu vi que a primeira cena se encontra nos três primeiros versos, e estão todas interligadas, mas a primeira cena se encontra nos três primeiros versos. E essa é a prisão de Satanás num abismo durante mil anos. A segunda cena está no capítulo 20, versículos quatro e 10, e é a ressurreição dos santos que foram martirizados e seu reinado de mil anos seguido por uma batalha final com Satanás.

Satanás foi libertado e montou uma guerra final. E então a terceira e última cena do capítulo 20 está nos versículos 11 a 15, e esse é o julgamento do grande trono branco. As duas primeiras cenas estão unidas pela menção ao período de mil anos que veremos.

E, ah, o que eu quero fazer antes de examinar cada uma dessas três cenas no capítulo 20 é lê-lo, capítulo 20, e começar com o versículo um. E vi um anjo descer do céu, tendo a chave do abismo e segurando na mão uma grande corrente. Ele agarrou o dragão, aquela antiga serpente, que é o diabo ou Satanás, e amarrou-o por mil anos.

Ele o lançou no abismo e o trancou e selou sobre ele para impedi-lo de enganar mais as nações até que os mil anos terminassem. E depois disso, ele deve ser libertado por um curto período de tempo. Vi tronos nos quais estavam sentados aqueles a quem foi dada autoridade para julgar.

E vi as almas daqueles que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus. E por causa da palavra de Deus, eles não adoraram a besta nem a sua imagem e não

receberam a sua marca na testa nem nas mãos. Eles reviveram e reinaram com Cristo por mil anos.

O restante dos mortos não reviveu até que os mil anos terminassem. Esta é a ressurreição. Bem-aventurados e santos são aqueles que participam da primeira ressurreição.

A segunda morte não tem poder sobre eles, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante mil anos. Quando os mil anos terminarem, Satanás será libertado da sua prisão e sairá para enganar as nações dos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. Em número, são como a areia da praia.

Eles marcharam por toda a terra e cercaram o acampamento do povo de Deus, a cidade que ele ama. Mas desceu fogo do céu e os devorou. E o diabo que os enganou foi lançado no lago que arde com enxofre, onde a besta e o falso profeta foram lançados.

Eles serão atormentados dia e noite para todo o sempre. Então vi um grande trono branco e aquele que nele estava sentado. A terra e o céu fugiram de sua presença e não havia lugar para eles.

E vi os grandes e pequenos mortos em pé diante do trono e os livros foram abertos. Então, outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. Os mortos foram julgados de acordo com o que haviam feito, conforme registrado nos livros.

O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia. E cada pessoa foi julgada de acordo com o que havia feito. Então, a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo.

O lago de fogo é a segunda morte. Se o nome de alguém não fosse encontrado escrito no livro da vida, seria lançado no lago de fogo. Então, o que quero fazer é examinar cada uma dessas três seções.

O primeiro, então, é dos versículos um a três, a visão de Satanás sendo amarrado e lançado no abismo por um período de mil anos, após o qual ele será libertado por um curto período de tempo. Agora lembre-se novamente, as duas bestas já foram julgadas e lançadas no lago de fogo, a besta e o falso profeta. Agora Satanás é apresentado e seu julgamento é apresentado apenas em dois estágios.

Parte do pano de fundo é o dragão do capítulo 12. Talvez você tenha notado algumas das conexões com os capítulos 12 e 13. A menção de um dragão, que é exatamente como foi descrito no capítulo 12, versículo nove, é chamada de antigo serpente, que é o diabo ou Satanás.

Então agora o mesmo dragão do capítulo 12 é reintroduzido aqui. Novamente, a figura de um dragão simboliza o caos e o mal e se assemelha ou se inspira nos monstros marinhos de textos anteriores do Antigo Testamento, por exemplo. Agora, a morte de Satanás é apresentada, mas em duas etapas distintas.

Então é interessante: Satanás não é simplesmente jogado no lago de fogo. Seu julgamento é apresentado em duas etapas distintas. Em primeiro lugar, ele é preso no abismo, no abismo, e depois, em segundo lugar, ele é solto e finalmente jogado no lago de fogo no final do capítulo 20.

Agora já fomos apresentados ao abismo. Vimos que o abismo ou cova em todo o Apocalipse desempenhou um papel na indicação da casa dos demônios, o lar dos seres demoníacos, a prisão dos seres demoníacos. Então, os gafanhotos saem dele no capítulo nove, e os gafanhotos são claramente identificados com figuras demoníacas.

A besta sai do abismo no capítulo 11, e agora Satanás é lançado no abismo e trancado. Então Satanás é devolvido ao abismo, a prisão dos seres demoníacos. Agora, o texto começa com um anjo descendo com uma corrente, pronto para agarrar o dragão e amarrá-lo.

E, novamente, é interessante que Deus não faça isso, ou nem mesmo Jesus faça isso, mas tudo o que é necessário é que um anjo faça isso. Novamente, isso sugere que não há dualismo no livro, mas Deus é retratado como soberano e, portanto, seus seres angélicos podem fazer coisas assim, até mesmo amarrar Satanás. É possível que este seja o mesmo anjo do capítulo nove, versículo um, que desceu com a chave do abismo para permitir a saída dos gafanhotos.

Mas o que quero sugerir é isto: não apenas a ideia de prender Satanás no abismo, mas deixá-lo recuar para que ele vá para o julgamento no lago de fogo, para o julgamento final. Este julgamento duplo ou em dois estágios de Satanás parece refletir, eu acho, parece refletir uma concepção comum de como os seres demoníacos malignos são julgados a partir do Antigo Testamento e também da literatura apocalíptica. Assim, por exemplo, se você voltar ao capítulo 24 de Isaías e aos versículos 21 e 22, uma seção que trata das seções 24 a 26 de Isaías é frequentemente chamada de pequeno apocalipse.

Mas em 21 e 22, naquele dia, o Senhor punirá os poderes no céu acima e os reis na terra abaixo. Eles serão reunidos como prisioneiros, presos em uma masmorra. Eles serão encerrados na prisão e punidos depois de muitos dias.

Então, observe isso duas vezes. Primeiro, eles serão encarcerados, trancados em uma prisão e, algum tempo depois, serão julgados. Você encontra linguagem semelhante em algum texto apocalíptico.

Por exemplo, em 1 Enoque capítulo 10 e versículos 4 a 6. 1 Enoque 10, e este é o versículo 4, e em segundo lugar, o Senhor disse a Rafael, que é um ser angelical, amarre as mãos e os pés de Azazel e jogue-o na escuridão . E então ele fez um buraco no deserto, que estava em Dudael, e o lançou lá. Ele jogou em cima dele uma pedra áspera e afiada, e cobriu o rosto para não ver a luz e para que pudesse ser enviado ao fogo no grande dia do julgamento.

Então, observe novamente este Azazel, que pode ser algum líder demoníaco importante, ou talvez até o próprio Satanás, jogado em uma cova, coberto com pedras até o dia do julgamento. Você encontra uma cena semelhante em outro texto apocalíptico, 2 Enoque, e no capítulo 7, lemos, e ali, são os versículos 1 e 2, e ali, percebo prisioneiros sob guarda, pendurados, aguardando o julgamento imensurável. E esses anjos têm a aparência das trevas.

Então, agora você tem outra foto de seres angélicos na prisão, trancados, aguardando o dia do julgamento. Portanto, este não é o seu julgamento final. Eles estão trancados até o momento do julgamento.

Você também pode ler 2 Pedro, capítulo 2, versículo 4. Em 2 Pedro, capítulo 2, versículo 4, acho que encontramos Pedro recorrendo e confiando nas mesmas imagens e na mesma história. Talvez 1 Pedro 3, bem como os espíritos presos naquela seção. Mas 2 Pedro no versículo 2, me desculpe, capítulo 2 e versículo 4, pois se Deus não poupou os anjos quando eles pecaram, mas ele os enviou para o inferno, colocando-os em julgamentos sombrios para serem mantidos em julgamento.

Então, observe novamente este tema de seres angélicos demoníacos trancados na prisão aguardando o dia do julgamento. E a ideia é que eles sejam libertados da prisão para julgar. Já mencionei que isso pode estar por trás da descrição da besta no capítulo 17, onde ela foi descrita como aquele que era, que não é e que está vindo, mas ele entra em julgamento.

Mas aqui, eu acho, eu acho que o autor está se baseando naquela imagem do Antigo Testamento, da literatura apocalíptica, a mesma imagem que você encontra, por exemplo, em 2 Pedro 2:4, e provavelmente também em Judas 6, que agora João atrai isso para representar o julgamento final do próprio Satanás, o ser arquetípico, maligno e demoníaco, que é o próprio Satanás. Agora, ele também é julgado em duas etapas. Em primeiro lugar, trancá-lo na prisão.

Segundo, deixá-lo sair para julgamento. E assim, acho que isso fornece o modelo de por que João descreve aqui o julgamento de Satanás em dois estágios. Jesus também fala sobre a prisão de Satanás.

Por exemplo, em Mateus 12:29, ele fala sobre a amarração do homem forte. O reino de Deus não pode, só pode chegar se alguém vier amarrar o homem forte, que é o próprio Satanás. Lucas capítulo 10, versículo 18, fala sobre Jesus dizendo: Eu vi Satanás cair como um raio.

Alguns sugeriram que esta é a imagem que João utiliza ou que João está refletindo os ensinamentos de Jesus. Isto é certamente possível, mas provavelmente deveríamos ver que o ensino do próprio Jesus, a inauguração e a chegada do reino de Deus foram a ligação inicial. E agora vemos a prisão final de Satanás e o julgamento final que ocorrerá na segunda vinda de Cristo.

Novamente, acho que é um princípio importante entender que desde o versículo 19, versículo 11, até o capítulo 21, encontramos uma série de eventos que, creio, acontecerão na segunda vinda de Cristo. Assim, a prisão de Satanás, quando o reino de Jesus trouxe o reino de Deus à terra na sua primeira vinda, foi uma prisão inicial que agora encontra a sua consumação na prisão final de Satanás na segunda vinda de Cristo. Em outras palavras, como diz Grant Osborne em seu comentário, Satanás está completamente preso no abismo e não pode escapar.

E a razão pela qual foi dito que ele está preso no abismo é para que ele não seja mais capaz de enganar as nações. Este foi o seu papel principal a partir de Gênesis 3, onde ele engana Adão e Eva. No capítulo 12 e versículo 9, ele é descrito como enganando as nações.

E mais uma vez, observe a conexão entre o capítulo 20 e o capítulo 12. E veremos algumas outras conexões mais tarde. Assim, Satanás não é mais capaz de enganar as nações.

E perguntaremos por que isso acontece, mas quando ele finalmente for libertado, ele será capaz de encontrar as nações receptivas mais uma vez ao seu poder enganador e montar um ataque final ou ataque ao povo de Deus mais tarde no capítulo 20. Mas neste ponto, durante estes mil anos, ele não é capaz de enganar as nações. Embora não esteja exatamente claro neste momento por que ele não tem permissão para enganar as nações, pelo menos não acho.

Então, agora que Satanás foi preso, e novamente, o que quero enfatizar é que acho que o tema principal do capítulo 20 ainda é o julgamento, a amarração e o julgamento final do próprio Satanás. E termina com uma cena de julgamento final, mas a prisão e julgamento de Satanás parece ser o ponto principal no capítulo 20.

Agora que Satanás está preso há mil anos, os próximos versículos, especialmente os versículos quatro a seis, conte-nos o que acontece durante esses mil anos.

Na verdade, você poderia remover os versículos de quatro a seis, e um a três fluiria naturalmente para sete a dez. O sete começa quando os mil anos terminam; Satanás será libertado da sua prisão. Mais uma vez, penso que reflete esses textos apocalípticos e o contexto do Antigo Testamento sobre como os demônios são tratados e julgados.

Mas os versículos quatro a seis são, em certo sentido, uma inserção, não uma digressão, mas no meio dessa prisão e julgamento de Satanás em dois estágios, você encontra os versículos quatro a seis descrevendo o que acontece durante esse período de mil anos. . E isto é, os santos ganham vida, e são ressuscitados, e agora reinam com Cristo por mil anos. Até que esse período de mil anos termine, então Satanás será libertado novamente.

Mas o que eu quero fazer é olhar para este texto, novamente, do ponto de vista de como ele tem sido frequentemente visto na história da igreja, mas quero ficar de olho em como ele está realmente funcionando, eu acho, neste texto, contexto mais amplo e no livro do Apocalipse. O texto começa com uma visão de tronos no versículo quatro, que os tronos lembram claramente, conforme usados ao longo do livro, nos capítulos quatro e cinco, lembram claramente a noção de realeza, autoridade e soberania. Então agora o autor vê tronos, no plural, mas não nos diz quantos tronos.

Alguns especularam que estes são os 24 tronos dos anciões, mas não creio que, a partir dos capítulos quatro e cinco, isso seja possível. Mas João não diz que são os 24 anciões; ele apenas usa os tronos plurais. E então ele diz, onde estavam sentados aqueles a quem foi dada autoridade para julgar.

Também é interessante que ele não nos diga quem está sentado nos tronos. Outra maneira de colocar isso é: qual é a relação entre aqueles que estão sentados nos tronos na primeira metade do versículo quatro e agora na segunda metade do versículo quatro, onde João diz, e eu vi as almas daqueles que foram decapitados porque do seu testemunho. Este é um grupo separado? Então você tem um grupo sentado em tronos, e agora você tem um grupo diferente, aqueles que foram decapitados por causa do seu testemunho? Ou pergunto-me se deveríamos considerar isto como uma referência ao mesmo grupo, novamente a partir de perspectivas diferentes.

João vê tronos e aqueles que estão sentados neles. Agora ele vai descrever com mais detalhes quem são essas pessoas que estão sentadas nos tronos. Essa é, eu acho, uma maneira de ver as coisas.

Alguns sugeriram que aqueles que estão sentados nos tronos no versículo quatro são seres angelicais. Uma das razões é que o pano de fundo deste texto parece ser o capítulo sete de Daniel. Vimos Daniel capítulo sete, bem como todo o livro de Daniel em Apocalipse.

Mas Daniel 7 desempenhou um papel crítico em alguns pontos. Em Daniel capítulo sete, parece ser o conselho celestial que julga em Daniel capítulo sete. Portanto, alguns sugeriram que aqueles que estão nos tronos no versículo quatro, a primeira parte do versículo quatro, seriam os conselhos celestiais, talvez seres angélicos.

São eles que agora julgam. E então as almas dos decapitados seriam os santos, aqueles que sofreram e morreram nas mãos da besta. Porém, me pergunto se, antes de tudo, quando você olha textos como o capítulo três, versículo 21, lá no capítulo três e versículo 21, onde uma das promessas ao vencedor é para aquele que vence, eu darei o direito de sentar-se comigo no meu trono.

E percebi isso de forma singular ali, assim como venci e sentei-me com meu Pai em seu trono. Então, é possível que vejamos estes tronos como o cumprimento final para os vencedores? Estes são os vencedores que agora ocupam o trono.

Além disso, seja qual for o caso, aqueles que foram as almas dos decapitados na segunda parte do capítulo quatro, por causa do seu testemunho, são os do resto dos quatro que reinam. Eles ganham vida e reinam, e é exatamente para isso que existem os tronos. Então, eu me pergunto se a melhor maneira de olhar para isso novamente é ver as duas metades do versículo quatro simplesmente como maneiras diferentes de representar o mesmo grupo.

Então João vê tronos e aqueles que estão sentados neles. E então, em segundo lugar, ele vê os mesmos seres, mas agora ele os descreve como as almas daqueles que foram decapitados por causa do seu testemunho, aqueles que não adoram a besta ou a sua imagem. E agora eles ganharam vida e reinaram naqueles tronos por mil anos.

Então, provavelmente 4A e 4B, os dois grupos apresentados, eu vi, provavelmente descrevem o mesmo grupo. Agora, outra coisa para chamar a atenção no versículo quatro, a maioria das traduções traduz a primeira parte do versículo quatro, vi tronos nos quais estavam sentados aqueles a quem foi dada autoridade para julgar. Isso é literalmente, mais literalmente, e não sairia do texto dizendo que o julgamento foi dado a eles.

Outra maneira de ler isto, e penso que melhor, é lê-lo: o julgamento foi dado por eles, ou o julgamento foi dado em seu nome. Ou seja, uma sentença está sendo proferida a seu favor. Portanto, a imagem obviamente mais adiante no texto diz, e

eles reinam, mas o objetivo disso seria que o julgamento fosse dado ou prestado em seu nome ou em seu favor.

Isso remonta ao capítulo sete de Daniel e especialmente ao versículo 22, os santos aqui são finalmente vindicados. Esta é a vindicação dos santos. Esta é a resposta definitiva ao clamor dos mártires.

Agora eles ganham vida e reinam por mil anos. Ou seja, o julgamento é dado e proferido em seu nome. O julgamento é feito a seu favor.

Agora, em cumprimento do capítulo sete de Daniel, eles são vindicados ao serem ressuscitados e reinarem com Cristo por mil anos, que é o período exato da prisão de Satanás nos versículos um a três. Agora, por que isso é importante? Dissemos que o capítulo 20, especialmente até o versículo 10, trata principalmente do julgamento de Satanás. Mas no meio disso, observe que já notamos algumas conexões com o capítulo 12, e isso é que Satanás é identificado exatamente da mesma maneira que estava no capítulo 12.

Ele é o dragão, a antiga serpente, que é o diabo ou Satanás, capítulo 12 e versículo nove. Observe também a descrição no versículo quatro das almas no altar, que sob as almas que foram decapitadas, que na verdade remonta ao capítulo seis e aos versículos de nove a 11, as almas sob o altar que foram decapitadas por causa de seu testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus. Mas agora observe também que diz que eles não adoraram a besta ou a sua imagem, e não receberam a sua marca na testa ou nas mãos, o que o leva de volta ao capítulo 13 também.

Então, o que eu acho que está acontecendo aqui são aqueles que, como parte do julgamento de Satanás no capítulo 20, agora você tem, como parte desse julgamento, você agora tem a vindicação dos santos que sofreram nas mãos de Satanás e as feras. Assim, todas essas conexões remontam aos capítulos 12 e 13, e também ao quinto selo, aqueles que foram mortos e que agora estavam sob o altar. Então, aqui está a vindicação dos santos.

O que quero que você perceba é que, como parte do julgamento de Satanás, observe a inversão completa que ocorre. Satanás governou e matou os santos. Agora você tem uma inversão completa.

Os santos ganham vida e agora reinam enquanto Satanás está trancado em um abismo e não é mais capaz de realizar sua obra enganosa e não é mais capaz de se envolver em qualquer atividade. Agora, todos podem perceber a completa vindicação dos santos. Então, essa reversão é importante.

A inversão exata dos capítulos 12 e 13, onde Satanás governava, o reino de Satanás reinou supremo e ele foi capaz de matar os santos. Lembre-se, perseguindo a

semente da mulher e a autoridade que ele deu aos dois animais. Então, Satanás governou; ele matou os santos.

Agora, numa inversão completa, Satanás está preso, o seu reino é tirado, e agora os santos reinam e ganham vida para que descubramos que foram vindicados. Outra questão que se coloca é, mais especificamente, quem são estas almas que foram decapitadas, e são do mesmo grupo daqueles que adoram a besta ou a imagem e não receberam a marca na testa? Alguns perceberam dois grupos diferentes: aqueles que foram decapitados e qualquer outra pessoa que se recusou a adorar a besta. Então, podem ser pessoas que viveram, de modo que a suposição é que nem todos foram martirizados ou mortos por sua fé, e João só tem conhecimento de uma pessoa até agora, e essa pessoa é Antipas, embora ele pense que outras estão chegando.

Mas alguns sugeriram que temos aqui dois grupos separados: aqueles que foram martirizados pela sua fé e outro grupo que é um pouco mais amplo do que esse, todos os que não adoraram a besta e a sua imagem e que recusaram a marca no capítulo 13. No entanto, pergunto-me se podemos realmente separar estes dois tão facilmente. Ou seja, quando li Apocalipse, duvido que João teria percebido aqueles que se recusaram a adorar a besta e sua imagem e que se recusaram a receber a marca não teriam, pelo menos na narrativa visionária de João, essas pessoas teriam sofrido as consequências finais, e isso é o martírio, usando o martírio à maneira que usamos no século 21, alguém que morre por sua fé.

Portanto, duvido que João tivesse concebido alguém que se recusasse a adorar a besta e a sua imagem e recusasse a marca, que essa pessoa não teria sido morta ou morta, ou martirizada por causa da sua recusa em conformar-se e submeter-se. Portanto, duvido que devamos ver dois grupos separados aqui. Em vez disso, penso que provavelmente esta imagem daqueles que se recusam a adorar a besta e aqueles que recusam a marca na testa são aqueles que são mortos e decapitados por causa do seu testemunho e testemunho fiel.

Mas provavelmente este grupo pretende simplesmente representar a totalidade do povo de Deus. Isto é, novamente, de acordo com o livro do Apocalipse, João percebe que qualquer um que mantém um testemunho fiel e se recusa a seguir a besta, o resultado final será sofrimento e morte. Então, eu acho que esta é simplesmente a maneira de João retratar a totalidade do povo de Deus, não necessariamente sugerindo cada um deles, pois sabemos que não é o caso, que cada um deles, mas no contexto de João, no contexto histórico, e também na sua narrativa visionária, manter um testemunho fiel e recusar seguir a besta resulta em martírio ou morte por causa do testemunho fiel.

Então, acho que o versículo 4 deve ser entendido como representando um grupo de pessoas, aqueles que estão no trono, e depois aqueles que são decapitados por

causa do seu testemunho e recusa em seguir a besta. Esta é uma representação de todo o povo de Deus agora no fim da história, sendo justificado por causa do seu sofrimento. Assim, a besta então reinou e matou o povo de Deus, e agora, como parte do seu julgamento, concomitante ao seu julgamento, é também a vindicação dos santos, dando um veredicto, apesar do veredicto de Satanás, e apesar do veredicto do mundo, e os santos voltam e leem o capítulo 11, onde a besta matou os santos e o mundo inteiro se regozijou porque isso foi uma vitória, e o testemunho do santo parecia ser em vão, o testemunho do santo parecia ser fútil, agora eles são justificados.

Satanás está preso e calado, então agora os santos podem ser justificados e mostrado que seu testemunho e seu sofrimento não foram em vão porque, como dissemos, em uma reversão exata do que aconteceu nos capítulos 12 e 13, onde Satanás reinou e Satanás matou através das bestas, Satanás matou aqueles que se opuseram a ele, o povo de Deus que mantém seu testemunho fiel, agora em uma inversão exata, os santos ganham vida, eles recebem vida, e agora eles reinam. O período de mil anos provavelmente gerou mais especulação e também mais confusão e mais debate e discussão do que talvez qualquer outra questão no livro do Apocalipse, e vou mostrar a você por que acho bastante irônico que esse seja o caso. Mas no capítulo 20 de Apocalipse, versículos 4 a 6, em desproporção à brevidade destes dois versículos nesta seção em relação ao resto do livro, esta seção quase surgiu.

Esses três versículos quase emergiram como a peça central de todo o livro. E eu quero falar um pouco sobre esses mil anos, mas esta referência ao período de mil anos, a vinda à vida e o reinado dos santos, especialmente na segunda parte do versículo 4, a parte final do versículo 4, essa é a único lugar onde você encontra uma referência aos santos ganhando vida e reinando por mil anos. Essa é basicamente a única referência ao Milênio.

Mas este texto por si só criou ou foi responsável pela criação de sistemas teológicos inteiros. Foi responsável pela criação de visões completas da escatologia ou dos eventos do fim dos tempos. Tem desempenhado um papel nas declarações confessionais das nossas igrejas em vários grupos e nas declarações doutrinárias das nossas igrejas.

Também desempenhou um papel significativo na identificação de abordagens teológicas e abordagens hermenêuticas para a interpretação do próprio livro do Apocalipse. Muitas vezes, você ouvirá as pessoas dizerem: você interpreta o Apocalipse pré-milenista ou de uma perspectiva não-milenista ou pós-milenista? Veremos essas visualizações em um momento. Mas a questão é que estes versículos por si só, estes três versículos curtos, parecem ter emergido como uma peça central do Apocalipse e não são apenas responsáveis pela criação de sistemas teológicos e escatológicos inteiros de como entendemos o fim dos tempos, mas também

responsáveis por rotular diferentes abordagens. sobre como lemos todo o livro de Apocalipse com base unicamente nesses versículos.

Agora, o que quero focar por um momento é esta menção aos mil anos. Esta menção aos mil anos é responsável e resultou ao longo da história da igreja na criação de sistemas escatológicos, ou seja, nas formas de olhar para o fim dos tempos. O Milênio, ou esta referência a mil anos, desempenhou um papel crucial ao longo da história da igreja e ao longo do nosso pensamento teológico sobre o fim dos tempos.

Três abordagens gerais surgiram e, espero, não preciso gastar muito tempo com isso, você está familiarizado com essas abordagens e certamente pode ler sobre elas em vários livros que apresentam esses diferentes sistemas e formas de olhando para o Milênio e olhando para o fim dos tempos. Mas três pontos de vista diferentes ao longo da história da interpretação do Apocalipse na igreja e ao longo da articulação das crenças da igreja sobre a escatologia ou o fim dos tempos foram rotulados de Pré-milenista, Pós-milenista ou Amilenista. E tudo isso vem deste texto.

Novamente, este é o único lugar na Bíblia onde você encontra explicitamente referências a um reinado milenar ou a um reinado de mil anos. Em nenhum outro lugar você encontra isso. Isso não significa que a Bíblia não se refira a isso em nenhum outro lugar.

Muitos encontraram precursores disso em algumas expectativas do Antigo Testamento de um reinado terreno, um reino terreno, como Daniel capítulo 7 e em outros lugares e seções de Isaías, Ezequiel e Jeremias. Alguns encontraram referências já no Antigo Testamento. Alguns encontraram referências, por exemplo, em 1 Coríntios 15, em algumas das discussões de Paulo sobre Cristo reinando até subjugar seus inimigos.

Então, ele entrega o reino ao Pai. Parece haver uma progressão e alguns têm visto Paulo em termos incipientes, referindo-se ao que João agora se refere com mais detalhes aqui no Milênio. Mas a questão é que este é o único lugar na Bíblia onde encontramos referência explícita ao Milênio.

Novamente, isso não significa que não esteja em nenhum outro lugar ou que não seja importante porque este é o único lugar. Mas é importante afirmar desde o início que entendemos bem aqui a noção do Reino Milenial. Agora, muito brevemente, as três abordagens principais do Milênio e, a propósito, há provavelmente subclassificações dentro destas abordagens que não quero entrar em muitos detalhes sobre elas.

Então, estes não são homogêneos. Ou seja, quando falamos de pré-milenismo, isso não significa que todos olham para o Milênio exatamente da mesma forma. Pode

haver subclassificações e subcategorias nas quais diferentes pontos de vista podem se enquadrar.

Mas antes de tudo, a visão conhecida como pré-milenismo. O pré-milenismo sugere duas coisas. A número um é que haverá um futuro reinado milenar.

Há um período futuro que ainda não ocorreu, um período futuro em que Cristo reinará sobre a terra com seus santos em cumprimento de Apocalipse 20. E segundo, e é aqui que entra a palavra pré, o prefixo pré, Jesus Cristo, voltará antes desse evento. Então, estamos antecipando o momento em que Jesus Cristo retornará no futuro.

Quando ele retornar, estabelecerá seu reinado milenar na terra. Então, isso é conhecido como pré-milenismo. Pré-Cristo vem antes do Milênio.

Ele é quem estabelece o reino milenar. O reino não chega até que Cristo venha na sua segunda vinda. Então, todas essas pragas e touros e coisas assim acontecem.

E então, finalmente, Cristo retorna. Ele julga o capítulo 19 e então estabelece seu reino milenar na terra. Portanto, o Milênio está apenas no futuro.

Ainda não aconteceu e não acontecerá até que Cristo volte. Agora, há variações dentro disso. Aquela a que nos referimos, uma abordagem que interpreta Apocalipse literalmente, muitas vezes vê Apocalipse capítulo 20, o Milênio, como o lugar onde todas as promessas literais, físicas e nacionais de Israel são cumpridas.

Portanto, todas as promessas feitas a Israel no Antigo Testamento de um rei davídico governando em seu trono sobre a nação, um templo reconstruído e os israelitas sendo restaurados em suas terras. Muitas pessoas veem isso, veem o Milênio no capítulo 20 como o lugar onde isso ocorrerá. Mas nem todo mundo pensa assim, isso é pré-milenista.

O ponto principal do pré-milenismo é o seu futuro, e Cristo volta primeiro para estabelecê-lo e inaugurá-lo. Uma segunda visão é conhecida como pós-milenismo. Esta visão não é tão comum como a primeira, embora haja uma forte minoria que ainda a defende.

Basicamente, o pós-milenismo, assim como o pré-milenismo, é a primeira visão. O pós-milenismo pensa que o Milênio ainda é o futuro e que ocorrerá na Terra. Portanto, concorda que há um futuro Milênio, um reinado futuro que terá lugar na Terra. No entanto, onde eles divergem é que pensam que o futuro Milênio na terra será um resultado, apenas muito basicamente, e talvez de forma demasiado simplista, mas dizem que será um resultado da missão da igreja, da pregação da

igreja e da propagação do evangelho. , e através do poder do Espírito, isso resultará eventualmente na inauguração de uma espécie de era dourada chamada Milênio.

E então, depois do Milênio, depois daquele reinado na terra, depois daquela era dourada, então Cristo voltará, daí o pós-milenismo. Então, concordam que o Milênio está no futuro. Tal como a primeira visão, o pré-milenismo, o Milênio é um período futuro na terra onde, como resultado da pregação do evangelho e da obra do Espírito, haverá uma idade de ouro onde a justiça reinará suprema, mas depois Cristo vem depois desse evento no final para então estabelecer os novos céus e a nova terra.

Então, daí o Pós-milenista. Uma terceira visão que também tem um pouco de variação, mas uma visão conhecida como amilenismo. Novamente, esta é uma abordagem muito comum, que tem sido comum há séculos na igreja primitiva.

A palavra ah, ao contrário dos outros dois prefixos, temporal, pré e pós, é uma espécie de construção privativa que significa não ou não. Então, literalmente não há milênio. De certa forma, esse é um nome impróprio porque não estão dizendo que não existe milênio.

Eles estão dizendo que não há nenhum milênio terrestre físico futuro. Não há um período específico de tempo no futuro. Em vez disso, o que o amilenismo diz é que toda a era da igreja é um milênio.

O período entre a primeira vinda de Cristo e a segunda vinda de Cristo, todo o período, é um milênio simbolizado pelos mil anos. E este é um tempo durante o qual os santos reinam com Cristo desde o céu. Existem todos os tipos de textos do Novo Testamento que demonstram que Cristo foi elevado ao céu e assentou-se no celestial, à direita de Deus, de onde ele governa toda a criação, e que nós reinamos com ele.

Alguns sugerem que o Milênio é o que acontece com a morte dos santos. Quando morremos e vamos para o céu, então reinaremos com Cristo desde o céu. Mas a questão é que o Milênio não está restrito a qualquer período de tempo, daí o amilenismo.

Em vez disso, o Milênio, os mil anos, simboliza toda a extensão da era da igreja, toda a extensão da história da igreja, onde Cristo governa desde o céu e os santos governam com ele. O que é importante recordar antes de fazer algumas observações relacionadas com o Milênio, o que é importante recordar é que os cristãos ao longo da história da igreja têm sido geralmente tolerantes com as diferentes visões do Milênio. É interessante quando você olha para algumas de nossas primeiras declarações de credo nos primeiros séculos da igreja; eles realmente não têm uma declaração milenar neles.

Mas a igreja tem sido tolerante com diferentes pontos de vista sobre o Milénio, e cristãos piedosos e inteligentes ao longo dos séculos têm defendido todos estes três pontos de vista. E alguns até mudaram de ideia às vezes sobre pontos de vista diferentes. Então a questão é que nunca houve uma posição oficial da igreja, e nunca houve uma posição ortodoxa. Nenhuma dessas três visões tem sido a posição oficial da igreja ortodoxa.

Em vez disso, a história da igreja tolerou várias abordagens ao Milénio. E penso que isso deveria influenciar a forma como olhamos para o Milénio hoje. Fui criado em um ambiente onde, a menos que você tivesse uma dessas opiniões, toda a sua visão da Bíblia seria posta sob suspeita, sua capacidade de interpretar o resto da Bíblia seria posta em dúvida e toda a sua espiritualidade e relacionamento com Jesus Cristo seriam questionados. mantido sob suspeita.

Acho que a história da igreja, bem como alguns dos comentários que quero fazer sobre este capítulo, deveriam nos lembrar que, se alguma vez estivermos aqui, precisamos abordar o texto com humildade; se alguma vez, precisamos ser tolerantes com diferentes pontos de vista e diferentes abordagens. Não digo isto para significar que a sua visão do Milénio não é importante, e realmente não importa, e este texto não importa, e você pode ou deve varrê-lo para debaixo do tapete e simplesmente ignorá-lo. . Não, é importante ler este texto; é importante decidir o que você pensa sobre isso e perceber as implicações de como você lê o texto.

Mas acho que o que é mais importante do que a posição que você ocupa é como você a ocupa e o que você faz com ela. Portanto, antes de declarar como abordo este texto e como o vejo, quero fazer algumas observações que, creio, deveriam orientar qualquer abordagem que adotamos e, independentemente de como o lemos, creio que deveriam orientar a maneira como interpretamos o texto. . Em primeiro lugar, considero que a referência a mil anos deve ser entendida simbolicamente, como vimos todos os outros números e todos os outros períodos de tempo ao longo do livro do Apocalipse, sejam três anos e meio ou 42 meses ou 1260 dias ou qualquer outra coisa, meia hora, uma hora, e o número sete, o número 12, etc., etc.

Acho que deveríamos considerar mil anos da mesma forma que consideramos outros números e outras referências de períodos de tempo como simbólicos. Em outras palavras, os mil anos não se referem necessariamente a um período específico de tempo que dura muito tempo. Poderia.

Em outras palavras, pode referir-se a quase qualquer tipo de período de tempo. Pode referir-se a um período de tempo de quase qualquer duração. Portanto, o número mil provavelmente significa, como vimos, o número dez geralmente indica plenitude e completude.

Então agora você tem dez vezes 100, um número grande. O que o mil então, penso eu, significa é um período de tempo que representa ou o mil representa plenitude e completude e pode se referir a um período de tempo de praticamente qualquer duração, seja curto ou muito longo. Mas duvido que João pretenda que tomemos isto como uma referência a um período literal de mil anos de 360 dias.

Em vez disso, a importância disto é o valor simbólico de mil. É um grande número redondo que indica plenitude e conclusão que pode se referir a um período de praticamente qualquer duração. Em segundo lugar, mas isto é contestado, mas eu sugeriria que, na minha opinião, este é um princípio importante que remonta à nossa discussão do capítulo 19, versículo 11.

Acho que precisamos ler o capítulo 20, esta referência ao reinado milenar; entretanto, como entendemos, precisamos lê-lo como uma referência ao que acontece na segunda vinda de Cristo. Ou seja, do capítulo 19, versículos 11 até o final do capítulo 20, e até o capítulo 21 no versículo 8, compreende uma série de imagens ou cenas que se referem ao que acontece na segunda vinda de Cristo. Então, no capítulo 19, versículo 11, acho que, com os céus abertos, introduzimos uma nova cena, e portanto, acho que o capítulo 20, todo o capítulo 20, e esta referência ao reinado milenar deve ser vistos no contexto desta série mais ampla de imagens que são cenas diferentes ou maneiras diferentes de interpretar o significado e o significado da segunda vinda de Cristo.

Então, o que quer que façamos destes mil anos, parece-me que deve estar associado a isso, e isso acontece na vinda de Cristo, começando com o capítulo 11. Agora, uma das grandes questões é: como relacionamos os capítulos 19 e 20? Apocalipse 19 é a cena do julgamento final, o cavaleiro e o cavalo branco nos versículos 11 a 21. Como relacionamos isso cronologicamente com o capítulo 20? Uma característica muito importante disto em alguns, ou um pressuposto fundamental, devo dizer, um pressuposto fundamental em alguns esquemas milenares, é que os acontecimentos do capítulo 20 têm de acontecer depois do capítulo 19.

Isso pode de facto ser verdade, mas, mais uma vez, temos de o demonstrar. Não podemos simplesmente presumir isso porque, como sugeri, não creio, e vimos isso em outras partes do Apocalipse, que João nem sempre apresenta as coisas de uma forma que indique sua ordem cronológica. Em vez disso, ele está mais interessado em nos dar a sequência em que viu as coisas.

Então, às vezes, João pode se referir ao mesmo evento ou ao mesmo período de tempo, mas vê-lo de perspectivas diferentes. Assim, os capítulos 19 e 20 podem seguir-se um ao outro e relacionar-se cronologicamente, mas é possível que o capítulo 20 seja outra maneira de olhar para o mesmo evento do capítulo 19, mas de uma perspectiva diferente. Mas em qualquer caso, quero deixar claro que estou

procedendo com a suposição que acho que encontro no texto que a partir do capítulo 19, versículo 11, tudo até o capítulo 21 e o versículo 8 se refere ao que acontece no segundo vinda de Jesus Cristo.

A terceira coisa que já mencionei, relacionada ao ponto dois, e já entrei nisso, mas é que os capítulos 19 e 20 não devem necessariamente ser considerados como uma série de sequência cronológica de eventos. Portanto, a vinda do cavaleiro e do cavalo branco para julgar pode não acontecer necessariamente primeiro, e então Satanás é preso, e depois que ele é preso, então o reinado milenar, e depois do reinado milenar, Satanás é libertado na batalha final, e depois disso, acontece, o grande julgamento do trono branco. Isso é possível, mas não podemos presumir que João esteja apresentando a ordem cronológica exata em que esses eventos podem ocorrer.

Eu já disse que é possível que ele esteja olhando, e eu diria que é mais provável que ele esteja explorando o significado e o significado do que acontece quando Cristo retornar, usando imagens e cenas diferentes para descrever aproximadamente os mesmos eventos ou o mesmo período de tempo, o que acontecerá quando Cristo retornar. A última coisa que quero dizer, a última observação que quero fazer, é que este é, como já observamos, o único lugar no Novo Testamento onde você encontra a referência ao reinado milenar. Não quero dar muita importância a isso porque, por exemplo, não encontramos a palavra trindade usada no Antigo Novo Testamento, mas isso não significa que não seja importante, e não tem sido importante. para a igreja.

Então, não quero dizer que porque não encontramos a expressão explícita de um reinado de mil anos ou de um reinado milenar, Milénio não é uma palavra grega. Millennium é a palavra latina para mil anos, e nós a trouxemos para o inglês, mas porque não encontramos a referência a um reinado terrestre de mil anos em nenhum outro lugar do Apocalipse, isso não significa que não seja importante. Mas é interessante que quando leio o texto de Apocalipse 20 e os versículos 4 e 6, a referência ao Milénio é bastante enigmática. Em outras palavras, realmente não nos diz o que acontece, exceto que os santos ganham vida e reinam.

Isso é tudo o que diz. Não nos diz sobre quem eles reinam, e talvez esse não seja o ponto. Talvez a questão, novamente, seja simplesmente que eles reinam em contraste com a besta e Satanás que reina.

Nem sequer diz explicitamente onde eles estão quando reinam. Não diz se eles reinam do céu ou da terra. Quer dizer, olhe o texto.

Simplesmente não diz. Agora, a suposição parece ser que, à luz da ênfase no Apocalipse de que o reino do mundo deve se tornar o reino de nosso Deus e Salvador, a suposição parece ser, e o fato de que Satanás governou os santos na

terra, a suposição parece ser, acho que talvez válida, é que este reinado ocorre na terra. Mas é interessante que John não diga isso claramente.

Além disso, nos capítulos 1 e 5, encontramos referências aos santos que reinam para todo o sempre, o que agora parece cumprir-se. Mas, curiosamente, diz muito pouco sobre onde estão os santos, sobre quem eles reinam. Não nos diz mais nada do que acontece durante este período de mil anos.

Será este um tempo em que as promessas de Israel serão cumpridas, ou será este um tempo em que haverá um longo reinado em que Cristo virá e colocará o sistema político, económico e religioso em ordem? O texto não nos diz isso. Acho interessante que algumas dessas questões que temos sejam bastante enigmáticas e pouco claras. Em vez disso, penso que quando você lê o texto, uma das razões pelas quais isso é tão breve é porque é apenas um prelúdio.

Bem, em primeiro lugar, porque penso que o ponto principal é que o capítulo 20 é sobre o julgamento de Satanás, e não principalmente sobre o reino milenar. Mas, em segundo lugar, acho que a razão pela qual isso é tão curto é ganhar vida e reinar aqui é um prelúdio para Apocalipse 21 e 22. Quando você lê 21 e 22, é aqui que todos os fogos de artifício explodem.

É aqui que a revelação completa da recompensa dos santos, a vindicação dos santos, o reinado dos santos, capítulo 22, versículo 5, termina com os santos reinando para todo o sempre. Acho que o capítulo 20 é simplesmente uma antecipação e uma preparação para isso. Então, nos capítulos 21 e 22, é aqui que acontecem todos os fogos de artifício.

É como se este fosse o clímax. Isto é o que estávamos esperando, não o capítulo 20, o Milênio. São 21 e 22.

E curiosamente também, em resposta àqueles que diriam, bem, o Milênio é necessário porque é aí que todas as promessas físicas do Antigo Testamento são cumpridas. O problema é que todos os textos, todos os textos do Antigo Testamento que se referem às promessas do Antigo Testamento ocorrem agora em Apocalipse 21 e 22, como veremos. Assim, o objetivo principal do livro não é Apocalipse 20; são 21 e 22.

E assim, penso que a nossa interpretação deveria refletir a ênfase do próprio Apocalipse. A nossa interpretação do livro de Apocalipse e a nossa interpretação do capítulo 20 deveriam reflectir a ênfase do próprio Apocalipse de que o capítulo 20, o Milênio, na verdade nos diz muito pouco. Vou sugerir por que e como isso influencia a maneira como interpretamos isso, mas nosso foco não deveria estar nisso. Mas nosso foco deveria estar nos capítulos 21 e 22 porque é aqui que o clímax da intenção de Deus para a história, o clímax da vindicação e recompensa de Deus para

o seu povo, o clímax da história redentora de Deus é finalmente alcançado, não no capítulo 20, mas em 21 e 22.

E assim, a nossa compreensão e a nossa interpretação do Milênio em Apocalipse 20 devem refletir isso. Então, na próxima seção, com base em algumas dessas observações, quero sugerir como leio o capítulo 20 e o que acho que ele está fazendo no que diz respeito ao seu significado e ao modo como funciona no contexto do capítulo. 20, mas também dentro do contexto do livro como um todo.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 26 sobre Apocalipse 20, A Amarração de Satanás e a Introdução ao Milênio.